

## Adaptação da criação de *Fopius arisanus* (Sonan) (Hymenoptera: Braconidae), com vistas ao controle biológico da mosca-da-carambola

Rildo Pessoa de Almeida<sup>1</sup>,  
Cristiane Ramos de Jesus-  
Barros<sup>2</sup>, Adriana Bariani<sup>3</sup>,  
Ricardo Adaime<sup>4</sup> e Adilson  
Lopes Lima<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Biologia, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>2</sup> Bióloga, doutora em Agronomia (Fitotecnia), pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>3</sup> Engenheira Florestal, mestre em Ciências de Florestas Tropicais, analista da Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>4</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia (Entomologia), pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>5</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2018

IV Jornada Científica

Embrapa

A utilização de parasitoides no controle biológico de moscas-das-frutas tem se mostrado bastante promissor. O objetivo do presente trabalho foi adaptar as técnicas de criação do parasitoide *Fopius arisanus* em dieta larval para subsidiar os estudos biológicos dessa espécie, tendo *Bactrocera carambolae* como hospedeiro. O estudo foi realizado no laboratório de Proteção de Plantas da Embrapa Amapá. Em gaiolas de criação de *B. carambolae* foram oferecidos dispositivos artificiais para oviposição por 24 horas. Os ovos contidos no interior dos dispositivos foram transferidos para um pedaço de papel filtro (4 cm de diâmetro) sobre placa de petri (4 cm de diâmetro) contendo ágar-água 0,7%. Esta placa contendo ovos de *B. carambolae* foi oferecida para oviposição a fêmeas de *F. arisanus* por um período de 24 horas. Decorrido esse tempo, os pedaços de papel com ovos foram colocados sobre dieta larval contida em uma bandeja de isopor e armazenada em estufa de incubação B.O.D a  $26 \text{ }^\circ\text{C} \pm 2 \text{ }^\circ\text{C}$ , no escuro. Após sete dias as bandejas foram retiradas da B.O.D e transferidas para recipiente de polipropileno contendo vermiculita, fechadas com tecido organza preso com elástico e mantidas em sala climatizada até obtenção dos pupários. Estes foram transferidos para potes contendo vermiculita e mantidos em gaiolas de criação de *F. arisanus* em sala com condições controladas ( $26 \pm 1 \text{ }^\circ\text{C}$ ; U.R.  $60 \pm 10\%$ ); fotoperíodo de 12 h, até emergência dos adultos. Obtiveram-se seis gerações de *F. arisanus* com um total de 36.226 pupários, 28.469 adultos de *B. carambolae* e 2.080 adultos de *F. arisanus*. O percentual de parasitismo variou de 2,55% na geração F2 a 14,54% na geração F3. A razão sexual de *F. arisanus* variou de 0,41 na geração F1 a 0,51 nas gerações F3, F4 e F6. Apesar do parasitismo registrado ser baixo, quando comparado ao obtido na utilização de frutos de goiaba para o desenvolvimento larval, observou-se aumento entre as gerações, indicando o potencial de utilização dessa técnica.

Órgãos financiadores: PIBIC/CNPq.

**Palavras-chave:** inimigo natural, parasitoide, *Bactrocera carambolae*.